XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-10 – Informação e Memória

BIBLIOGRAFIAS: INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAPHIES: INSTRUMENTS FOR ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF INFORMATION

Patrícia Ofélia Pereira de Almeida. UEL.

Patrick Stacy Meyer. UEL.

Andre Vieira de Freitas Araujo. UFPR.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Apresenta as bibliografias (enquanto produtos documentários) como importantes instrumentos que mapeiam e retratam a produção literária de uma temática e de uma área do conhecimento, além de produzirem e fornecerem informações descritivas e temáticas sobre os documentos, incluindo aspectos de sua materialidade - base para os estudos de raridade bibliográfica, por exemplo. Neste sentido, considera-se os aspectos de organização, representação e preservação da informação contidos em documentos, e propõe-se fazer um recorte acerca desses aspectos nas bibliografias, evidenciando-as como um valioso instrumento de pesquisa, mediação e preservação da memória. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, que visa reunir a perspectiva de alguns autores especialistas sobre o tema. Tem o intuito de promover reflexões acerca da importância de estimular estudos sob a ótica da Bibliografia, dessa forma a contribuir para o enriquecimento da literatura a respeito do tema, e da área de Ciência da Informação como um todo. Por fim, ressalta que o estudo das bibliografias, tanto no que se refere à sua elaboração, quanto na condição de objeto de estudo, é uma atividade que demanda pesquisas e conhecimento a respeito de vários aspectos que as envolvem, o que inclui o conteúdo informacional de uma obra e as circunstâncias em que foi produzida. Acrescenta que as bibliografias possuem valor agregado no tocante aos princípios de organização, representação e recuperação da informação, e se revelam como uma forma de preservação cultural intelectual, que por muitos anos foi utilizada como berço das pesquisas científicas.

Palavras-Chave: Bibliografia (disciplina). Bibliografias (produtos documentários). Documentação. Organização da Informação. Memória.

Abstract: This article presents bibliographies as important documents that portray the literary production of a subject, the characteristics of an author, a time or production techniques, and serve as a basis for other studies, including those that seek to identify criteria of rarity and/or property value of works. In this sense, we consider the aspects of the organization, representation, and preservation of the information contained in documents, and propose to make a cut about these aspects in Bibliographies, highlighting them as a valuable instrument of research and memory preservation. It adopts as methodology the bibliographical, exploratory research, of qualitative

approach, which aims to gather the perspective of some specialist authors on the subject. It aims to promote reflections on the importance of stimulating studies from the perspective of bibliographies, thus contributing to the enrichment of the literature about the theme, and the area of Information Science as a whole. Finally, he emphasizes that the study of bibliographies, both as regards their elaboration and as an object of study, is an activity that demands research and knowledge about several aspects involving them, including the informational content of a work and the circumstances in which it was produced. He adds that bibliographies have added value with regard to the principles of organization, representation and retrieval of information, and reveal themselves as a form of intellectual cultural preservation, which for many years was used as the cradle of scientific research.

Keywords: Bibliography (discipline). Bibliographies (documentary products). Documentation. Information Organization. Memory.

1 INTRODUÇÃO

A reunião da produção bibliográfica mundial em um único lugar foi ambição de Ptolomeu III, já no Antigo Egito, pois "O objetivo era o de uma biblioteca que abrigasse a totalidade do conhecimento humano registrado" (ORTEGA, 2004, p. 2). Contudo, por mais que houvesse empenho na realização desse propósito, fato é que mesmo na atualidade, com todas as ferramentas tecnológicas disponíveis, as bibliotecas existentes não contam com espaço e sistematização suficientes para implementar esse projeto.

Outro anseio foi o de reunir as informações bibliográficas de toda a produção literária existente, o que motivou os estudos acerca das bibliografias, dos quais podemos citar Conrad Gesner, Michael Maittaire, Gottlieb Georgi, Jacques-Charles Brunet, Johann Georg Theodor Graesse, Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Não há dúvidas de que as bibliografias (enquanto produtos documentários) são importantes instrumentos que mapeiam e retratam a produção literária de uma temática e de uma área do conhecimento, além de produzirem e fornecerem informações descritivas e temáticas sobre os documentos, incluindo aspectos de sua materialidade - base para os estudos de raridade bibliográfica, por exemplo.

Neste sentido, considera-se os aspectos de organização, representação e preservação da informação contidos em documentos, e propõe-se fazer um recorte acerca desses aspectos nas bibliografias, evidenciando-as como um valioso instrumento de pesquisa, mediação e preservação da memória.

Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, que visa reunir a perspectiva de alguns autores especialistas sobre o tema.

Em relação a tal aspecto, espera-se promover reflexões acerca da importância de estimular estudos sob a ótica da Bibliografia, contribuindo dessa forma para o enriquecimento da literatura a respeito do tema, e da área de Ciência da Informação como um todo.

2 ALGUNS ASPECTOS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os primeiros registros do conhecimento remontam de milhares de anos. Conforme Ortega (2004, p.1) "A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C." Ao analisar documentos antigos é possível pesquisar sobre toda uma cultura, tipos de materiais utilizados, métodos e técnicas de comunicação e linguagem, e todo um aparato que não se resume aos símbolos registrados em algum suporte, mas também em todas as condições em que ocorreu o registro, qual foi a motivação, e significação contextual.

Santos (2019) ressalta a importância do registro do conhecimento, de forma estruturada e que permita o acesso inteligível no futuro, sem distorções da informação original. Ressalta ainda que o registro da informação é a forma de transmitir ao longo do tempo as bases para o conhecimento sobre alguma coisa. Nesse sentido, Medeiros e Pinho (2018, p. 187) abordam o papel da Ciência da Informação no tratamento e disponibilização de informações registradas (de contexto contemporâneo ou histórico), "[...] de modo a tratá-las e torná-las úteis e acessíveis para a formação do conhecimento e do desenvolvimento social".

Sob o ponto de vista de Frohmann (2008, p. 21), o documento é o meio pelo qual a informação se materializa, se torna tangível, transmissível. O documento é o suporte informacional que permite a preservação da informação e da memória, de experiências, da cultura, além de informações intrínsecas que estão nas entrelinhas do objeto informacional.

Neste propósito, a Ciência da Informação trabalha no intuito de preservação da informação e do objeto informacional - tanto em suas características explícitas, objetivas, e palpáveis, que se manifestam de forma evidente e sem ambiguidades, quanto em suas características subjetivas, abstratas e contextuais.

Para fazer uma analogia com a química, de forma a exemplificar o valor agregado à informação organizada, Tipler e Mosca (2017, p. 114) afirmam que "O carbono existe em três formas cristalinas bem definidas: diamante, grafite e fulerenos [...]. Estas formas diferem na

maneira como os átomos de carbono se acomodam para formar a rede cristalina." Observa-se que a maneira como algo é organizado tem influência direta em seu valor de monta e importância. Da mesma forma, em se falando de informação, é fundamental que seus atributos sejam tratados de forma que favoreça sua recuperação e utilização, pois caso contrário, permanece esquecida e desvalorizada, é como se não existisse (McGARRY, 1999).

Deste modo, destaca-se a Ciência da Informação como uma área preocupada com os aspectos da informação, com o aperfeiçoamento das práticas e procedimentos referentes ao seu armazenamento e transmissão (BORKO, 1968, p. 4, tradução nossa). Contudo, a informação não é estática, é orgânica e contextual.

Ao investigar a informação como um objeto mutante (FREIRE, 2006, p. 15), é possível fazer análises diversificadas na busca da compreensão do seu escopo e, por conseguinte, alcançar diferentes formas de tratamento e disponibilização desse bem intelectual.

Conforme afirmam Brascher e Café (2008, p. 5, grifo das autoras), o processo de organização da informação tem como produto "[...] **a representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico". Nesse sentido, destaca-se a bibliografia (enquanto produto documentário) como elemento de organização e representação da informação, a qual reúne atributos de um objeto informacional (ou um conjunto de obras), dentro de uma temática (ou outros recortes), e apresenta um apanhado seletivo dos componentes de tais obras, como referências, resumos, críticas, aspectos históricos, aspectos físicos, entre outros.

Na concepção de Araujo (2018b, p. 34, grifos do autor) "Do ato de *escrever*, o sentido da palavra *bibliografia* se estendeu para o ato de **descrever** livros (manuscritos e impressos) e, posteriormente, **mapear** e **representar** os saberes e conhecimentos neles contidos". A bibliografia ultrapassa o conceito de reunião de obras por um pretexto simples, pois apresenta a curadoria de documentos, de forma analítica e profunda, evidenciando valiosas características dos documentos que poderiam não ser percebidas por um profissional não preparado adequadamente.

Ainda segundo o Autor, "A Bibliografia dialoga com as práticas históricas e culturais de catalogação, classificação e indexação documental, ou seja, está intimamente ligada às práticas de organização do conhecimento" (ARAUJO, 2018b, p. 34). Isso posto, pode-se conceber que as bibliografias possuem valiosos atributos que dialogam com os preceitos da

Ciência da Informação. Citando Medeiros e Pinho (2018, p. 188), “Podemos evidenciar o valor dos estudos memorialísticos no âmbito da CI e da organização da informação e do conhecimento, justo pelo fato de as informações se apresentarem, em registros diversos, como evidências da memória, [...]”. Concebe-se, portanto, as bibliografias como ricas fontes de informação para a organização do conhecimento e a preservação da memória.

3 BIBLIOGRAFIAS E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Houve uma época em que se acreditava ser possível reunir as informações bibliográficas de toda a produção literária existente. Embora fosse um desejo genuinamente altruísta, infelizmente isso já era utopia no século XVI, quando Conrad Gesner (1516-1565) publicou a *Bibliotheca Universalis*, em 1545, período em que a imprensa ainda não tinha um século de existência (CAMPELLO, 2019, p. 28). A Autora cita ainda que Michael Matter (1668-1747) e Gottlieb Georgi (1729-1802) fizeram novas tentativas no século XVIII, e Jacques-Charles Brunet (1780-1867) e Johann Georg Theodor Graesse (1814-1885) no século XIX, todos com ênfase nas publicações da Europa Ocidental.

Couzinet (2012) concebe as bibliotecas, arquivos e museus como “reservatórios de memória”, cuja atividade de gestão e curadoria destes espaços envolve a produção de dispositivos de processamento técnico que permitam a sua disponibilização. Acrescenta ainda que “A bibliografia, o catálogo ou a lista de inventário simples são então os artefatos documentais, os intermediários secundários, que afirmam essa disponibilidade” (COUZINET, 2012, p. 140). Dessa forma, as bibliografias atuam na organização e compartilhamento da informação, na preservação da memória e na construção do conhecimento.

De acordo com Araujo e Pereira Araújo (2018), Gabriel Naudé (1600-1653) foi um dos precursores no estudo teórico acerca das bibliotecas, responsável pela publicação do *Advis pour dresser une bibliothèque* (1627), um guia que visualiza a preparação de uma biblioteca ideal, no qual as obras deveriam ser avaliadas pelo seu conteúdo, e não pela estética. O *Advis* ocupou-se de aspectos relacionados à formação da biblioteca ideal, seleção e distribuição do acervo; visualizava as bibliotecas particulares como um demarcador social, e as contemplava como possíveis bibliotecas públicas no futuro (ARAUJO; PEREIRA ARAÚJO, 2018, p. 6).

As listagens com as referências bibliográficas propostas por Naudé serviam como uma espécie de verificação dos documentos. Esse trabalho se tornou muito útil e importante, pois

ao fazer um “balanço do conhecimento acumulado”, Naudé inovou no processo de pesquisa, em que primeiro se consulta o repertório de publicações sobre um tema. O levantamento bibliográfico é uma forma de verificar a produção intelectual publicada, tanto para utilização na fundamentação teórica de uma ideia, quanto para a constatação de seu ineditismo.

Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943) foram mais além, pois em suas aspirações estava a reunião de toda a produção bibliográfica mundial que, além dos dados da catalogação das obras, também iria indicar a localização das mesmas (CAMPELLO, 2019, p. 29). Conforme afirma Mattelart (2002, p. 233), Otlet e La Fontaine foram empreendedores no que se refere à sistematização e a organização das ideias, além de serem pioneiros em bibliologia e bibliometria ao atuarem com afinco no campo da documentação. O trabalho que realizaram foi de natureza mais elaborada do que somente listar obras, pois também faziam referência de onde encontrá-las.

Otlet e La Fontaine aperfeiçoaram o sistema de classificação decimal elaborado por Melvil Dewey (1851-1913), fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia em 1895 que, dentre outras diversas atividades, em 1912 culminaram na produção de um Repertório Bibliográfico Universal, um Repertório Iconográfico Universal, um catálogo central das bibliotecas, Arquivos documentários internacionais, uma Biblioteca Internacional e um Museu Internacional dos métodos documentários (MATTELART, 2002, p. 233).

Balsamo (1984, p. 12, tradução nossa) ressalta que “Do ponto de vista histórico, a bibliografia mostra uma função institucional precisa, desenvolvida dentro do sistema de difusão da cultura.” Notada pela riqueza de detalhes acerca de uma obra, a bibliografia atua nesse contexto como um elemento de preservação da memória do objeto informacional enquanto suporte de informação, e ainda na preservação de seu conteúdo intelectual. Nessa direção, Couzinet (2012, p. 135) considera “As bibliografias como inventário da produção escrita são listas que podem ser classificadas entre as mais antigas”.

Embora não seja comum a elaboração de bibliografias na atualidade, Darnton (2010, p. 150) afirma que é apenas uma questão de tendências dos estudos literários. A produção de um estudo bibliográfico demanda de muito tempo, análise crítica, e um amplo conhecimento prévio do pesquisador acerca do tema em que se debruça. Em decorrência disso, não constitui um estudo literário comercialmente viável, pois o público para este tipo de publicação atualmente é um tanto restrito, e o custo é altamente elevado.

Contudo, o Autor questiona "Por que a bibliografia é importante? Se deve ser mais que uma lista de títulos, para que serve?" (DARNTON, 2010, p. 146).

Nessa direção, Araujo (2018a, p. 15) ressalta que "A Bibliografia é uma das disciplinas que alicerçam e alimentam teórica e metodologicamente os sistemas e procedimentos para registro, descrição, classificação, indexação e mediação documentária". Crippa (2016, p. 25) acrescenta que “As disciplinas bibliográficas são, em primeiro lugar, uma visão de mundo e, em uma segunda interpretação, um conjunto de técnicas e hábitos que devem ser, inevitavelmente, revisadas.”

A esse respeito, de acordo com Serrai (2010, p. 13, tradução nossa), “A Bibliografia é a disciplina que [...] estabelece as condições e protocolos que favorecem os sistemas e métodos de mapeamento, arquivo, pesquisa e localização de monumentos passados, presente e em curso de publicação”. Citando Medeiros e Pinho (2018, p. 188), “Podemos evidenciar o valor dos estudos memorialísticos no âmbito da CI e da organização da informação e do conhecimento, justo pelo fato de as informações se apresentarem, em registros diversos, como evidências da memória”.

Araujo, Crippa e Saldanha (2015, p. 495) defendem que “Se de um lado [a Bibliografia] pode ser considerada uma arte, de outro se configura como uma disciplina ricamente estruturada e fundamentada.” Embora não estejam no foco das pesquisas em andamento, as bibliografias são o resultado de estudos que captam a essência dos documentos, podendo "devolvê-los" às áreas do conhecimento de origem de forma tratada e assimilável. A elaboração de uma bibliografia demanda de extensas reflexões e análises contextualizadas.

Darnton (2010) exemplifica todo o cuidado necessário para elaborar uma bibliografia tomando como base de análise as obras de Shakespeare. Na análise das obras, apresenta exemplos de comparações entre a composição do texto, na qual o tipógrafo poderia ter feito alterações e produzido novas versões; assim como diferenças na grafia da escrita nos documentos.

Observa-se que não se trata apenas de uma lista de obras, tal qual um catálogo de bibliotecas, editoras ou livrarias. Crippa (2016, p. 29) afirma que “Podemos, dessa forma, ver a bibliografia como expressão de saberes e de fazeres que merecem ser estudados no plano do saber fazer, na lógica “artesanal” [...]”. Nessa direção, Serrai (2010, p. 14, tradução nossa) considera que “Num sentido ainda mais amplo, pode-se dizer que esta tarefa da Bibliografia

representa o sistema geral e organizado de relações que podem ser estabelecidas entre o Cognoscível (Conhecimento) e a Literatura Escrita (Textos)".

No século XIX, o saber bibliográfico passou a ser ensinado como disciplina[1], pois a bibliografia "deixou de consistir apenas na criação de inventários de obras e passou a ser ensinada como um saber específico, incluindo capítulos sobre história do livro, sobre as técnicas de produção e sobre as características materiais de cada edição em cada época." (BELO, 2007, p. 41). Importante ressaltar que o conhecimento sobre as obras é indispensável na sua avaliação enquanto suporte informacional, no que se refere ao conteúdo intelectual nele registrado, ilustrações; no objeto físico, enquanto técnica de produção, fabricação do papel, tipo de impressão, tipo de encadernação; nos dados de patrimônio, em que assinaturas, dedicatórias, *ex libris* e outras marcações conferem valor adicional à obra. Tais características se revelam pelo conhecimento do bibliotecário/bibliófilo acerca de todo um aparato que envolve a origem dos livros e o seu percurso histórico.

Embora não seja um trabalho lucrativo do ponto de vista editorial, deve-se considerar a bibliografia pela arte do fazer, pela arte do conhecimento, da preservação da memória, pelo entendimento das circunstâncias em que uma obra é produzida, pois todo esse aparato informacional é insumo para a construção do conhecimento.

Destaca-se, na visão de Araujo, Crippa e Saldanha (2015, p. 496) que "O estudo e a reflexão sobre a Bibliografia pode se desenvolver no percurso da pesquisa bibliográfica/documental e por meio de experiências empíricas e coletivas que estimulem o encontro e a troca entre atores interessados no pensamento bibliográfico." Portanto, é importante considerar as pesquisas acerca das bibliografias como reflexões no âmbito da Ciência da Informação, que expandem o pensamento no que se refere ao conceito de organização e representação da informação, e que ainda se estendem para questões acerca da recuperação e preservação da informação e construção do conhecimento.

Nesse sentido, para Serrai (2010, p. 14, tradução nossa) a Bibliografia tem funções relacionadas com a organização do conhecimento, o que inclui epistemologia, Taxonomias e Classificações Disciplinares e Semânticas, e Enciclopédia, e ainda a função de identificação de e verificação de obras, incluindo origens, particularidades gráficas e localizações.

[1] Entretanto, vale lembrar que a Bibliografia como disciplina surge com as proposições de Conrad Gesner, a partir de sua *Bibliotheca Universalis*.

Medeiros e Pinho compreendem que os sistemas de organização e recuperação da informação, tais como arquivos, bibliotecas e museus, entre outros,

> [...] são também compreendidos na área de CI como lugares de memória, justamente por abrigarem dentro de suas atividades e do seu compromisso social, não somente objetos diversos – documentos de memória –, mas por realizarem as atividades necessárias para preservação e conservação da memória registrada materialmente, promovendo o acesso à sociedade e formando assim novos caminhos de produção do conhecimento. (MEDEIROS; PINHO, 2018, p. 190)

Pode-se dizer que a bibliografia atua como lugar de memória não somente pelo conteúdo informacional que apresenta, pelos aspectos descritivos e históricos reunidos nos documentos, mas também por todo o cenário de pesquisa e conhecimento que envolve seu processo de construção. Isso posto, a bibliografia (enquanto produto documentário) é mais do que um lugar de memória (no sentido tradicional dos estudos de memória), mas efetivamente um **dispositivo de memória**, pois ela se funda e se articula a partir dos produtos documentários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das bibliografias, tanto no que se refere à sua elaboração, quanto na condição de objeto de estudo, é uma atividade que demanda de pesquisas e conhecimento a respeito de vários aspectos que as envolvem. Nesta perspectiva, o conteúdo informacional de uma obra pode se revelar tão importante quanto as circunstâncias em que foi produzida.

O trabalho dos bibliógrafos permite construir a memória dos documentos, porém com uma análise mais acirrada a respeito de suas características físicas e contextuais, o que evidencia o aparato informacional que envolve a produção de uma obra, no tocante ao seu conteúdo intelectual e suporte físico.

As bibliografias possuem valor agregado no tocante aos princípios de organização, representação e recuperação da informação. Ainda que tenham surgido ferramentas de pesquisa via Internet, que permitem acessar catálogos de bibliotecas, editoras e livrarias quase simultaneamente à publicação das obras, as bibliografias se revelam como uma forma de preservação cultural intelectual, que por muitos anos foi utilizada como berço das pesquisas científicas. As bibliografias também se destacam pelo cuidado no tratamento da informação e na sua "curadoria".

A elaboração de bibliografias pode constituir um referencial metodológico a outras formas, ferramentas e instrumentos de organização, representação e preservação da informação de interesse à Ciência da Informação, o que justifica, com efeito, o seu estudo e a sua manutenção na contemporaneidade. Por fim, acrescenta-se a compreensão da bibliografia como um dispositivo de memória, visto é concebida e se manifesta a partir dos produtos documentários.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. De Indicibus Librorum e a arte da indicialização en Conrad Gesner (Parte I): contexto e princípios. **Informação e Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 14-37, maio/ago. 2018a. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34495. Acesso em: 22 abr. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. **Sobre a eminência e o eco da bibliografia:** nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo. 2018b. 168 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13092018-144446/publico/ANDREVIERADEFREITASARAUJOVC.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo Silva. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia". **RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, p. 495-512, 2015. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/529. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; PEREIRA ARAÚJO, Diná Marques. Fundamentos da Biblioteconomia moderna em Gabriel Naudé: notas transversais pela lente episteme da Bibliografia e da Bibliofilia. **RBBD: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. esp. Naudé & Briet, p. 03-23, jul. 2018. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1180. Acesso em: 8 jun. 2022.

BALSAMO, Luigi. Ayer y hoy de la bibliofrafía. *In:* BALSAMO, Luigi. **La bibliografía**: historia de una tradición. España: Ediciones Trea, 1998. p. 11-16.

BELO, André. A bibliografia. *In:* BELO, André. **História & livro e leitura**. 2. ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. p. 40-43.

BORKO, H. Information science: what is this? **American Documentation**, v.19, n.1, 1968.

BRASCHER; M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176535. Acesso em: 21 abr. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao Controle Bibliográfico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

COUZINET, Viviane. Fabrique de la liste: dispositif entre mémoire et commémoration. In: JORNADA CIENTÍFICA INTERNACIONAL REDES E PROCESSOS INFO-COMUNICACIONAIS: MEDIAÇÕES, MEMÓRIAS, APROPRIAÇÕES (REDE MUSSI), 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Mussi, 2012. p. 132-151. Disponível em: https://remussi.org/wp-content/uploads/2019/04/Anais-Mussi_2012_02.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

CRIPPA, Giulia. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 7, n. esp., p. 23-40, 2016. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/41627. Acesso em: 22 abr. 2022.

DARNTON, Robert. A importância de ser bibliográfico. *In:* DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 146-163.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

FROHMAN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. *In:* FUJITA, Mariângela Spotti; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de. (org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

MATTELART, Armand. A paz e as redes afinitárias. *In:* Mattelart, Armand. **História da utopia planetária**: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Sulina, 2002. p. 218-241.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fabio Assis. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento , os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 184-198, nov. 2018. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4221. Acesso em: 20 ago. 2022.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v.5, n.5, 2004. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/5664. Acesso em: 06 abr. 2022.

SANTOS, Boaventura de Souza. A desmonumentalização do conhecimento escrito e arquivístico. *In:* SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 263-292.

SERRAI, Alfredo. La natura della Bibliografia. *In:* SERRAI, Alfredo. **Natura elementi e origine della Bibliografia in quanto mappa del sapere e delle lettere**. Roma: Bulzoni, 2010. p. 13-16.

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. Sólidos. *In:* TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Vol. 3. p. 109-145.